



REDACÇÃO PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da C. G. T.

EDITOR - JOAQUIM CARDOSO

Redacção e administração - Calçada do Combro, 38-A, 2.º
Lisboa - PORTUGAL

Edd. telegr. Taffoba - Lisboa - Telefone: 7

Officinas de impressão: Rua da Alameda, 134

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ - PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

OS POLÍTICOS

Outro dia, no Conservatório, houve de uma assembleia de políticos mais um partido, a juntar aos inúmeros que para aí dizem existir, pois que tam pouca é a actividade que por combão dos passam despercebidos. Chama-se Partido Republicano Liberal; antes do seu aparecimento oficial, houve nos arraiais políticos grosso bulício, procurando-se ligar a fundir grupelhos por completo e postos, não por quaisquer ideais nobres, mas pelas mesquinhas intrigas movidas para a conquista do ambicionado poder. Os profissionais da politica andaram numa roda viva e no grangeio de adeos bastantes caueiras apanharam, caueiras que, de resto, não resultariam inúteis desde que o novo partido breve ascenda às altas regiões oficiais.

Agora, que se constituiu um partido, que, jactando-se de ser um forte organismo, não encontra menor eco na opinião pública, reportou-se nos oitocentos o momento para uma rápida análise à situação e vitalidade dos partidos políticos.

A politica estava desacreditada ao tempo da monarchia, e, excepto feita aos republicanos, todas as outras facções tinham uma vida amorfa, tirando quasi todos os seus elementos de vida dos favores do Paço e não entre outros meios, com a grande massa popular, ácerca do arranjo de colações nas hostes burocráticas e concessões de quaisquer outros benefícios. Quando surgiu a República, então sim, os partidos políticos saídos encontraram bom terreno e atmosfera propicia; tiveram, durante algum tempo, quem os escutasse, quem os atacasse e quem os seguisse através de tudo, dando nas suas figuras mais emblemas novos. Messias que a esta sobre terra, lacerada pelas discórdias intestinas, trariam a paz e a abundância há muito ambicionada. A multidão confiava neles os que lhe diziam francamente que se não deixassem ludibriar pelos políticos, que, sem distincção de títulos, lhe seriam sempre perniciosos, oram mal recebidos, sendo suas palavras por poucos entendidas. Foi um feriado áureo, isso, para os que da politica da cosevilheia das ante-câmaras oficiais sabem viver. Mas brevemente passou. As esperanças populares evaporaram-se rapidamente.

A situação económica dos que trabalhavam não só não ficou a mesma, mas ainda se agravou de uma forma pavorosa, sendo os dolos atontassem nos sofrimentos a turba e lhes procurassem dar rápido remédio e com pasmio vivo povo a facilidade com que os homens que estremece, esses homens que do alto dos tablados dos comícios o tinham ensinado a amar a liberdade e a entrar pela Igualdade, mandavam avançar contra, sempre que se rebelava e a graça pública descia em tumulto clamando aquilo a que tinha

jús, as guardas pretorianas que com a mudança de regime só tinham mudado de nome.

Comegou, então, a desagregação dos partidos da República. Depois, as ligões do tempo, as continuas e crimonosas convulsões revolucionárias provocadas por políticos e que encharcavam a terra de sangue, desiludiram as grandes multidões, definitivamente. Os partidos políticos voltaram a ser o que eram nos tempos do regime deposto há nove anos: Clientelas ávidas e sem escrúpulos que, em nada se importando com os interesses do povo trabalhador, só cuidavam em se arranjar. Ficaram para aí, sem popularidade, sem prestigio, vivendo de votações eleitorais fictícias, forjadas no ministério da interior e que se traduziam sistematicamente numa grande maioria para o partido que occupasse o poder.

Por isso, triste futuro auguramos ao Partido Republicano Liberal. Já o dissemos, mesmo. E gente velha, velhos são os processos, as ideias velhas são. Nada fará. Mau vai o tempo para os políticos; eles estão desacreditados, e as suas palavras e os seus actos não encontram o menor eco simpático entre as multidões. Estão liquidados, a sua época passou, passaram os seus tempos assim. Agora, a Humanidade tem novos horizontes, preocupa-se em questões de mais alto interesse que a intrighalada das coteries. Ela luta e sacrifica-se pela abolição do salariato, procura nivelar o mundo, terminando com as desigualdades sociais, exterminando implacavelmente todos os parasitas. Os que querem ainda mais alargar os cancores que devoraram a sociedade capitalista, não tem quem os siga.

O dia de hoje pertence aos homens do futuro, á mocidade das fábricas, dos campos, das oficinas, do campo, confiantemente, fraternalmente, tendo no cérebro, bem arreigado, um famoso ideal de redenção social, abala fortemente os alicerces carcomidos da pútrida organização burguesa, soltando os seus clamores de guerra sem tréguas a todos os privilegiados e entoando os seus hinos, pelas ruas da capital. E' no povo trabalhador, nos seus sindicatos, que está a vida, a actividade, a energia. Os políticos, quando muito, são vagos e esfumadas figuras que ficam no teatro da luta de classes, sem que os contedores delas se apercebam, sem que qualquer rumo imprimam nos destinos do mundo.

Oh, políticos! Os tempos mudaram. Vós já pertenceis á História, e vós não passais de esqueletos cobertos de pó dos sepulcros. Abandonai, prestes, o mundo que o dia de hoje pertence-nos, a nós trabalhadores, a nós que modelamos carinhosamente uma nova organização social, preme de promessas de paz, de trabalho e de abundância.

A AVENTURA DE FIUME

Manifesto dos socialistas italianos

Assinado pelo Partido Socialista Italiano e pela Confederação Geral do Trabalho, é datado de Roma, 26 de Setembro, foi espalhado na Itália o seguinte manifesto:

Trabalhadores de Itália!

Como se não bastassem os tristes legados da guerra para atormentar a vida do proletariado, contrangendo a uma luta de greves industriais e agrícolas para defesa dos salários que o privilégio patonal vai reduzindo insidiosamente com nova arrogância, enquanto o Governo anuncia que o preço do pão será elevado a uma lira o quilo, desenhando no horizonte italiano uma obscura ameaça.

Uma fracção de problemas nacionais que a guerra não soube resolver (e que problemas resolveu ela jámais sem os complicar com outros mais intrincados e insolúveis?) deu pretexto a novos gestos do militarismo, que tantas lutas e tantas dores entornou sobre o povo italiano.

A occupação de Fiume, realizada graças a um golpe de mão dum audaz aventureiro da guerra, arrisca-se a comprometer a sorte dessa paz, cujos benefícios, apesar de terem caído sobre as hostilidades, ainda a humanidade não conseguiu gozar. Que o proletariado se não deixe enganar, quanto á solução se porventura tenha o incidente, por um real ou aparente contraste entre o

poder civil e o poder militar da burguesia italiana! Os interesses que ela desloca ou fere são de tal natureza que levam a recriar uma nova complicação de relações internacionais, a qual poderia precipitar o nosso país numa nova fase de conflitos e de hostilidades militares.

Os representantes políticos do proletariado velarão para que tamanha desgraça não colha de improviso o povo italiano; mas os escuros maneios da politica burguesa e monarchica e os insaciáveis appetites da casta militar podem agravar dum momento para o outro a situação, tornando inúteis todas as resistências e todos os protestos.

Julgamos, pois, do nosso dever dirigir um vivo apelo ás forças do proletariado tanto civil como militar, para que se não deixe apanhar de surpresa, e se ache pronto a repelir qualquer perigosa veleidade com a qual se tentasse depois justificar os factos consumados e impor ao país novos morticínios e novos sacrificios. Essa disciplina que não impede os aventureiros de executar as suas empresas, impedir não deve os proletários soldados de procederem segundo as suas convicções e os seus interesses!

Trabalhadores de Itália, alerta! Conservai-vos prontos para lutar pela segurança e defesa da nossa vida e da nossa paz conservai-vos prontos, porque o monstro da guerra não está sa-

NOTAS & COMENTARIOS

Socialismo de salão

Roberto Vancher, antibolchevista, escreve de Varsóvia para um jornal de Paris:

«Quando, por volta de uma da madrugada, Madame Paderewska, fazendo com encantadora amabilidade as honras da sua casa, me convidou a passar para os aposentos particulares do presidente do conselho, onde, disse-me ela, a gente moça ia poder dançar, fiquei estupefacto ao ver acudirem ali numerosos deputados da extrema esquerda, que se refestelavam com bons sorrisos, mas muito pouca graça, nas poltronas do vasto salão branco.

«E dali a pouco eram os mais temidos chefes socialistas que dirigiam a dança, esquecendo-se por vezes que estavam num salão e não numa festa de aldeia, e ritmundo a dança, segundo o costume polaco, com vigorosas pancadas de tacão no soalho. As suas damas, que pertenciam á melhor sociedade, pareciam um pouco assustadas. Mas tudo correu com infinito bom-humor, e aqueles excelentes homens, um pouco tolos, perdidos numa recepção mundana, foram sem dvida, as pessoasas que mais se divertiram ali».

E enquanto estes «socialistas» valem e divertem a alta roda com as suas mananheiras de arististas, os socialistas a valer são perseguidos pela gente do governo, os bolchevistas russos são atacados pelas tropas polacas, e o povo, que não vai aos bailes ministeriaes, sente a falta das coisas mais necessárias.

Uma opinião interessante

E' a do conhecido historiador e professor francês Aulard sobre a Revolução russa:

«Quanto a mim, o meu coração não é bolchevista, mas eu raciocino. Dizem-me que os bolchevistas não são democráticos porque não estabelecem um sufrágio universal.

«A Revolução francesa também foi feita por uma minoria ditatorial. Foi sob a forma de *soviets* que ela se desenvolveu, e não apenas nos seus inícios. Os comités municipais de 1789, e depois os comités revolucionários, empregaram processos que por toda a parte, na Europa e no mundo, fazem dizer que os franceses eram bandidos.

«Nenhuma revolução que não seja obra de uma minoria. Quando me vem dizer que há uma minoria que terroriza a Rússia, eu compreendo-o: assim a Rússia está em revolução.

«Não sei o que se passa; mas lembra-me que, na nossa Revolução francesa, tivemos, como na Rússia, que repeliu uma intervenção armada, depois de como na Rússia, termos tido emigrados. E eu pergunto então se não foi tudo isto que á nossa Revolução deu o carácter violento que ela teve. Se na Europa de então a reacção não tivesse decidido e praticado intervenções, não teríamos tido o Terror, não teríamos talvez derramado sangue, ou bem pouco teríamos vertido.

«Por se ter querido obstar ao desenvolvimento da Revolução francesa é que ela tudo despedaçou.

«Vejo-me obrigado a registar que, quanto mais se intervém militarmente, mais forte parece tornar-se o bolchevismo. Muitos sei eu que perguntam se o bolchevismo, deixado em paz, não se tornaria menos perigoso. E não parece que pensem mal».

De casaca

O Congresso da República reúne amanhã. E' solene a reunião, tam solene que o traje de casaca se torna obrigatório, mas apenas para os membros da mesa e não para todos os congressistas, alguns dos quais estamos em crer que também não andarão muito opulentos de farpela. Mas, em suma, já com as casacas do presidente e dos secretários conseguiremos obter-se um certo efeito scenico e decorativo, assim se revestindo da necessária solemnidade o acto a consumir, o qual acto vem a ser a posse do novo presidente da República. Não falando do sr. Teófilo Braga, é já este o quinto presidente que a República tem nos seus nove anos de vida. Não tem dado grande conta de si, vamos lá com Deus, os nossos estimáveis presidentes da República. De modo que a série parece enquiçada, o primeiro dela tendo morrido ás mãos, ou melhor, aos pés dos seus correligionários, e tendo um outro sido desterrado, a tiro, desta vida para outra melhor. Que surpresas reservará o destino ao novo presidente?

O tratado de paz

O parlamento francês ratificou PARIS, 2. — A camara aprovou a ratificação do tratado de Versailles por 372 votos contra 53. H.

E' ratificada a convenção militar inter-aliados

PARIS, 2. — O projecto de lei, ratificando a convenção militar feita entre a França, a America e a Inglaterra foi aprovado pela unanimidade de 501 votos.

ciado nem domado — demasiados são os interesses de privilégios e parasitismos que elle serve e satisfaz; conservai-vos prontos para dissipar do nosso céu todas as nuvens ameaçadoras, ainda que para isso tenhai que derribar este odiado regime de exploração e de violência, que põe todos os dias em perigo o progresso e o desenvolvimento da humanidade e da civilização

NA LINHA DE FOGO

DEFINIÇÕES

Bolzevismo, anarquismo, sindicalismo...

E' frequente ouvir-se para que as novas designações de maximalismo, bolzevismo, sovietismo, se há já o anarquismo e o sindicalismo? Efectivamente parecem superfluas. Mas se elas persistem apesar de tudo, temos que aceitá-las, uma vez que não modifiquem a essência dos principios.

A expansão, cada vez maior, dos movimentos sociais gera multiplicas modalidades de tactica que se justificam plenamente. Demos contudo, sem intuitos dogmáticos, algumas definições que em nosso entender caracterizam as divergências que não são de resto fundamentais, havendo mesmo um grande numero de militantes operários que veem já no sovietismo uma expressão pratica do sindicalismo revolucionário e no soviet o equivalente da bolsa de trabalho.

O anarquismo é a base, uma função doutrínaria, educadora e filosofica, actuando nos espiritos e nas consciências, quasi com fôros de religião. E' um evangelho, é um sacerdotio, e não tem nada com a organização sindical nem com os interesses economicos das classes.

O sindicalismo é a organização pratica, é o regime económico e administrativo das coisas na sociedade comunista.

Bolzevismo, maximalismo, espartaquismo significam acção, preparação, organização revolucionária para a destruição violenta da sociedade capitalista burguesa e instituição dum poder proletariano, — a ditadura operária. Sovietismo é a organização económica desta fase transitória do governo dos proletários.

O fim do anarquismo é educar, é formar mentalidades sãs, caracteres nobres

e elevados que não de amanhã constituir a sociedade nova. O fim do sindicalismo é organizar o trabalho, os sindicatos, as profissões fóra da acção patronal, é garantir a produção para que nada falte na sociedade comunista-anarquista. O fim do bolzevismo e do sovietismo é arrancar o poder á burguezia, é destruir as raizes da grande arvore secular; é desbravar o caminho ao socialismo e á anarquia; é, em resumo, fazer precitar a revolução social. O sindicalismo é o trabalho, o labôr, a riqueza material: é o pão. O anarquismo é a evangelização do bem, do amor e da virtude: é a paz. Bolzevismo, maximalismo, significam acção revolucionária para a conquista daqueles alvos. Bolzevismo é guerra, — aí de nós, inevitável — para se chegar á paz. Porque de duas uma: Ou evolução de colaboração com a burguezia, ou revolução armada com o povo contra a burguezia.

Bolzevismo, anarquismo, sindicalismo... no fundo, palavras, tabolettas, rótulos. E's tu um revolucionário sincero? Queres destruir esta sociedade baseada na exploração iniqua do homem pelo homem e instaurar em seu lugar o bem, a justiça, a igualdade? Não transiges com a mentira, odeias a politica e tens os olhos fitos num ideal purissimo pelo qual estás pronto a sacrificar a vida? E's leal, fazes tudo o bem que podes, e tens ao menos a consciência de que por muito que inspires os teus actos nas doutrinas que aprecias, estás ainda muito longe de te ergueres ao nivel delas? Chama-te então o que quizeres, — bolzevista, sovietista, anarquista, sindicalista, rebelde, revoltado, maximalista, — és um camarada, és um irmão.

Manuel RIBEIRO

A Rússia no Congresso de Lião

Reproduzimos no nosso numero de quinta-feira a última parte da «moção de confiança e de acção» aprovada no Congresso sindical de Lião, que ali encerra o secretariado confederal de promover a recusa de transportar armas e munições destinadas á contra-revolução russa, á imitação do que já se fez na Itália.

Apenas lida por Jouxhaux esta moção, Rivelli, delegado dos inscritos marítimos, vinha declarar que essa recusa já fóra levada a effecto em vários portos franceses; e que no dia 13 de Setembro, os representantes dos marítimos tinham unanimemente decidido transformar aquellas iniciativas em acção geral, a partir de 15 de Outubro, o mais tardar.

Bidegaray, delegado dos ferroviários, vinha igualmente garantir que as decisões do Congresso em favor da Rússia soviética haviam de ser cumpridas.

Note-se que estas declarações partem de membros da maioria moderada. Por aqui se pode avaliar o sentimento unânime do operariado francês a respeito da Rússia vermelha.

Quando, no quinto dia de debates, no meio dos discursos dos delegados estrangeiros, Olivier leu a saudação dos Sovietes russos, todo o Congresso, de pé, numa grande febre de enthusiasmo, cantou o hino *Revolution*.

Essa saudação dizia o seguinte: «Na guerra ignóbil imposta á Rússia revolucionária, acham os Sovietes um conforto moral na vossa solidariedade. «A transformação social é certa. O proletariado italiano deu a sua adesão á terceira Internacional. A vós cumpre solidarizar-vos com a Revolução socialista que ultrapassa o quadro da nação e mesmo do continente.

«A Comuna de Paris foi esmagada pelo militarismo franco-prussiano, pela falta de solidariedade entre os proletários do mundo.

«Os próprios cegos vêem agora que a burguezia é incapaz de aliviar a miséria e pensar as feridas.

«A tomada do poder pelo proletariado porá fim ás guerras, removendo as suas causas, para o proletariado, em communhão manual e intelectual; é chegada a hora.

«Viva a República comunista mundial.

O proletariado de todos os países é, pois, unânime na defesa do socialismo em acção na Rússia. O povo trabalhador compreende que se trata da sua própria causa e que não há actualmente, como disse Smillie em Glasgow e Monatte repetiu em Lião, «questão operária» mais importante do que a de defesa da revolução russa.

Esta unanimidade de sentimentos, prontos enfim para actuar, fez-se a despeito dos esforços da imprensa burguesa, que procura dividir o proletariado, deturpa as declarações dos militantes revolucionários e trata de fazer supor que os há favoráveis á intervenção burguesa na Rússia!

A Casa dos Trabalhadores é uma aspiração pela qual todos os proletários devem interessar-se.

COOPERATIVAS

«A cooperativa de consumo é útil ás ideias revolucionárias? E' nociva? Vejamos:

Se os orientadores da cooperativa tiverem em mira distribuir vistosos saldos semestrais ou anuais aos sócios, ajudando deste modo a desenvolver o egoismo, a cooperativa de consumo é nociva, retinamente conservadora; se, pelo contrario, tiverem em mira a propagação dos ideaes que norteiam os homens de sãos principios, entregando os lucros de cada periodo funcional ás redacções dos jornais revolucionários, aos centros de estudos sociais, aos grupos de defesa comunista e aos perseguidos pela sanha capitalista, as cooperativas são optimos elementos destruidores do actual estado de coisas, iniquo e revoltante.

Assim, pois, sou pela fundação e pelo desenvolvimento das cooperativas de consumo, mas só, repito, quando elas tiverem em mira a propagação socialista revolucionária, pela applicação consciente dos seus lucros.

Os lucros das cooperativas, quando distribuidos pelos sócios, dão lugar a que nestes se desenvolva o espirito da ganhanha, nocivo e deprimente, portanto. Mas se contrariamente, esses lucros tiverem em mira a applicação que indiqui, criam neles uma esplendida consciência do fim a atingir, e isso é admirável. Se nos 300 concelhos que, pouco ou menos, existem no continente português, se criassem 300 cooperativas deste género, que esplendida, que admirável sementeira de ideias poderia fazer-se! Nas minas de S. Domingos, (concelho de Mértola, distrito de Beja) existe uma das mais importantes cooperativas deste país, tam importante que julgo terem havido anos em que os apuros a retalho tem attingido á fabulosa soma de 200 contos! Esta cooperativa tem talvez 15 ou mais anos de existência (não o sei ao certo) devendo, calculo eu, ter distribuido aos sócios, lucros no valor de 150 a 200 contos! Do que tem isso servido? De engordar a borseiros e a outras individualidades apreciáveis... Os sócios, na sua maioria minciros, continuam escravizados pela taberna, pelo tabaco, pela politica indigena e por mil prejuizos consequentes da jesuitica educação burguesa. JO que se poderia ter feito no concelho de Mértola com tam preciosa soma! (Que linda e generosa obra de educação social poderia ter-se levado a effecto!)

Nos termos expostos, teremos de ficar nisto: As cooperativas de consumo serão vistas com indiferença pelos homens de principios livres, sempre que não tenham em mira um ponto brilhante, embora distanciado ainda; e em sentido diferente, serão entusiasticamente impulsionadas logo que tenham o fim consciente atraz referido. Bem sei que a revolução se faz com armas. Mas só poderá ter continuidade com fortes e abundantes consciências. Cremos consciências, pois, por meio da escola racional, que pode espalhar-se pela Terra com o producto monetário das cooperativas.

Gonçalves CORREA.

Trabalhadores: Lede e propagai A BATALHA.

As perseguições do governo aos jovens sindicalistas

Foram ontem postos em liberdade alguns presos, ficando, porém, muitos ainda a ferros da República

A arbitrariedade governamental mante-se. Nos cárceres continuam presos os operários que a guarda pretoriana escoltou para os calabouços infectos do governo civil, sem que de outro crime fossem accusados senão o de pensarem de forma diversa daqueles que nas cadeiras do poder se conservam. Crime praticado, aliás, por esses mesmos, no tempo em que as suas liberais facções constituíam a esquerda politicaeira.

Mas os tempos passaram. Ao 5 de Outubro de 1910 succediu, após tempos dificeis de democraticismo, o 5 de Outubro de 1919. E o que há dez anos faziam os governantes reacçãoários aos republicanos de então, fazem os não menos reacçãoários governantes de hoje aos que se atrevem a manifestar as ideias que professam, no uso de um direito que as próprias leis consignam.

Núcleo Juvenute Sindicalista (Central)

Enviou-nos a seguinte nota:

«A comissão administrativa deste organismo, que se encontra em sessão permanente, constato a continuação das violências exercidas pelo democratico governo contra os jovens sindicalistas.

«Essa attitude, que tem por fim o desmantelamento das juvenutees sindicalistas, apenas tem chamado para elas a atenção dos jovens operários que, tendo-se até aqui mostrado indiferentes perante estas instituições, vem agora filiar-se nelas, engrossando desta forma as fileiras dos que á outrance combatem o velho e carcomido edificio social, para em seu lugar edificar um outro mais harmonico, mais belo e mais justo.

«Este organismo regista jubilosamente a forma como foram agidos as listas distribuidas pela União das Juvenutees Sindicalistas, em favor dos presos por questões sociais, o que demonstra que a solidariedade é já bem compreendida.

«Em face das numerosas inscrições de jovens, continua esta juvenute appealing para a consciência dos novos, a fim de que venham cumprir o seu dever, alistando-se no grande exercito que se apresta para dar combate final á burguezia e a todos os seus velhos preconceitos.»

A fome nos calabouços

Escreve-nos o camarada Vitor Martins, em nome dos presos sindicalistas que se encontram na esquadra do Beato, protestando contra a pessima alimentação, pois além de passarem fome, o que comem é intragável.

Igualmente protestam os presos contra a estúpida prohibição da entrada da Batalha nos calabouços, coisa que em regime nenhum se verificou ainda com os jornais de todas as cores politicas.

As noticias do «Século»

Eduardo Fernandes Vieira, preso na esquadra do Beato, pede-nos que tornemos publico o seu protesto contra uma noticia dada pelo *Século*, na qual lhe são attribuidas prisões que não tem.

Trabalha há anos em casa do sr. Carlos Machado, sapateiro, rua do Sol á Graça, 14, 1.º, e foi preso mas já há muito tempo.

Em liberdade

Da Casa dos Piquetes do governo civil foram ontem postos em liberdade, além doutros, os jovens, que estiveram nesta redacção: Manuel Francisco Roque, Mário Rosa, Mário Lopes, Galileu da Silva, Jaime dos Santos, Joaquim António Esperança, Horácio Alves Martins, Júlio Andrade, Vitor da Silva, Armando Gomes Ferreira e Júlio de Almeida.

Mas a arbitrariedade continua

Ficaram ainda presos, na esquadra do Beato, os camaradas: Augusto Vitor Martins, carpinteiro; Alexandre Alves, Armando Ferreira e Abel Pereira de Aranjio, pintores; António Duarte, António João Regueira, Carlos dos Santos, Raul Augusto Santos e Júlio Ramos de Melo, serventes; Simão Januário da Silva, carpinteiro; Alexandre Belo, tipografo; Eduardo Fernandes Vieira, sapateiro e António Alves, polidor.

Estes camaradas assim que deram entrada na esquadra formaram a comuna n.º 1, por ser composta de camaradas das 3 comunas criadas no governo civil.

A favor dos jovens presos

A União das Juvenutees Sindicalistas de Portugal vem, mais uma vez, apelar para a solidariedade do proletariado consciente, para que auxilie monetariamente os jovens sindicalistas presos.

Não deve o operariado consciente deixar de prestar o seu auxilio áqueles que, nua attitude firme e enérgica, souberam mostrar ao governo, que não é com violências como pretendem, que deixarão de proclamar a sua rebeldia contra esta sociedade iniqua que nos rouba e assassina.

Para receber os donativos encont-

tram-se hoje delegados desta União na sua sede, calçada do Combro, 38-A, 2.º, das 18 horas em diante.

Donativos recebidos

A União das Juvenutees recebeu mais os seguintes donativos para auxilio aos jovens presos:

Ludovina dos Santos, \$10; Souvarine, \$05; Jaime de Oliveira Castro, \$20; pessoal do novo arsenal (Ponta do Malo), 19\$50; José Marques, \$50.

A União comunica-nos que parte das quites recebidas a semana passada não poderam ser ainda publicadas pelo facto de se encontrar preso o camarada que tem os documentos em seu poder.

A classe operária protesta

Secção da Construção Civil de Palma e arredores

Reuniu a direcção desta secção apreciando a forma incorrecta como o governo está procedendo para com os juvenutees Sindicalistas e resolvendo aconselhar todos os seus associados a que se ponham de atalaia perante as perseguições do actual governo porque as perseguições ás juvenutees Sindicalistas não é mais nem menos que desafiio á organização operária.

Construção Civil de Belém

Na assembleia geral de ante-ontem foi aprovada por unanimidade uma moção cujas conclusões são as seguintes:

1.º Lavar o seu energico protesto, contra o assalto á sede da Associação dos Manipuladores de Tabaco, e bem assim contra a prisão dos jovens sindicalistas;

2.º Protestar contra o adiamento da audiência, pois que tal adiamento foi com receio que os seus se transformassem em julgamentos e julgamentos, por sua vez, a sociedade que nos assiste;

3.º Analisar os presos por delicto de origem social, com a quantia de 20\$00, saídos do cofre desta secção e bem assim auxiliar a criação do Núcleo Juvenute Sindicalista da área de Belém, cedendo-lhe até instalação, se tanto for possível;

4.º Efectivar uma sessão de protesto no dia 5 de Outubro, contra as prepotências do governo e contra a ganância dos assambarcadores.

Pedreiros

A Associação dos Pedreiros em Portugal, reuniu ontem em assembleia geral protestando, com a maior energia, contra as perseguições do governo aos jovens sindicalistas.

Marceneiros

Reuniu ontem a assembleia magna desta classe para tratar das prisões arbitrárias praticadas pelos governantes aos jovens sindicalistas, tomando parte na sessão representantes da U. S. O. e União das Juvenutees Sindicalistas. Foi aprovada por unanimidade uma moção com as seguintes conclusões:

1.º Saudar todos os nossos irmãos de luta que estão a ferros desta mascarada republicana, pela forma enérgica e activa como compareceram perante as baionetas dos covardes do regime burguez;

2.º Não formular mais protestos platónicos por os julgar inúteis, perante as violências dos que pretendem roubar a vida e a liberdade aos trabalhadores;

3.º Aprovar o aliviar da comissão administrativa da U. S. O. para um grande movimento de protesto.

Operários do Município

Os operários do município reunidos em assembleia geral, apreciando as perseguições feitas pelo governo á classe operária e, especialmente, aos jovens sindicalistas, protestam contra tam acutadas perseguições juntando assim assim o seu protesto ás das organizações operárias dando o seu apoio á U. S. O. para estudar a melhor forma de intentar no grande movimento de protesto contra as perseguições do governo.

Associação dos barbeiros

A classe dos barbeiros, reunida ontem, aprovou um protesto contra as arbitrariedades governamentais e as perseguições aos jovens sindicalistas.

Comissão pró-presos por questões sociais

Reuniu esta comissão para apreciar as violências do governo sobre os operários presos por questões sociais, que se tem afirmado dum forma consoladora para a parte consciente da classe trabalhadora, porque sabem que estão delitados só para demonstração á burguezia desta república.

Lamenta esta comissão que ao festejar-se o 9.º Aniversário da República Portuguesa, estejam as masmor

INTERESSES DE CLASSE

Marinheiros e Moços da Marinha

Movante

Camaradas.—No nosso jornal *A Batalha*, n.º 212 de 27 do p. p. vem a Associação dos Inscritos Marítimos fazer afirmações em público, que, por não serem verdadeiras, nós Marinheiros e Moços, não poderíamos deixar passar sem que fizéssemos os nossos reparos, aliados a um justo protesto de quem pugna sempre pela verdade, contra quem tam aleivamente deturpa a clareza dos factos.

Assim, principiámos por dizer, para que todos conheçam a verdade, que a Associação dos Inscritos Marítimos, quando da sua fundação, não foi com este nome que o governo lhe aprovou os Estatutos, mas sim, com a denominação de «Associação de Classe dos Cozinheiros e Criados Marítimos Portugueses», sendo estes reformados em 1911, com a de que actualmente usa e, um dia, os fundadores da Associação de Marinheiros e Moços, houveram por bem, em face de contínuas deslealdades ali suscitadas, organizar-se em um sindicato a que deram o título com que há três anos se vem afirmando, perante todas as outras organizações, quer terrestres quer marítimas.

Se temos feito bom ou mau trabalho, dentro e perante os organismos operários, é caso para ser discutido em assembleias próprias, ou dentro da nova reorganização da Federação Marítima, onde então, sem sectarismo e dogmatismo, por personalidades, se definirá o seu razão de continuarem como estão os Inscritos Marítimos, mas sim, com o primitivo título de Cozinheiros e Criados, o que, para bem de toda a organização proletária, a Federação Marítima e a Confederação Geral do Trabalho, deverão tomar em consideração para que, desde já, encete os trabalhos necessários e envie seus esforços, a fim de se solucionar este conflito, por vaidades de pessoas ou castas.

Que não seja no deserto que nós lancemos o apelo aqui feito.

A Cezar o que é de Cezar... *A Direcção*

Fiscais especuladores

Procurar-nos o sr. Alfredo José Macário, serventário da Alfândega, contando-nos que, junto à estação de Alcântara Terra, estava sendo vendida batata ao preço legal quando no local compareceram uns seis fiscais de subsistências, parece que no intuito de efectuar uma apreensão, o que não fizeram, visto a venda estar decorrendo dentro das normas da tabela oficial. Nesta conformidade, os fiscais compraram uma avultada quantidade de batata, tratando de ir revendê-la numa taberna próxima, cujo dono emprestou banhaças, a preços muito mais elevados. Diz-nos o sr. Macário que foi esse caso presenciado por muitas pessoas que indignadamente atentaram no procedimento dos fiscais, comentando-o, como é de calcular.

Companhia do Papel do Prado

Papel mais barato que sai mais caro

Há dias que pagamos o papel mais barato, mas sai-nos mais caro porque cada jornal de 4 páginas que devia pesar o máximo 22 gramas, pesa 23 a 24 gramas, o que dá em resultado termos dias de gastar um importante excedente de quitos com a tiragem da «Batalha». Como isto nos causa um grande prejuízo, pedimos à Direcção da Companhia do Papel do Prado que dê as suas ordens para o papel ser feito com o peso da tabela.

representa quebra de solidariedade para com os seus camaradas prisioneiros.

Esta comissão teve conhecimento que aos camaradas que foram tratar de afiançar o camarada António Peixe, preso na cadeia de Almada, lhes surgiram dificuldades nesse sentido o que ainda não poderam efectuar ontem, esperando que hoje isso seja resolvido.

Hoje foram restituídos à liberdade alguns dos jovens sindicalistas, presos no governo civil a que noutro lugar aludimos.

Continuam ainda detidos nas esquadras das Mónicas e Beato os camaradas ultimamente presos em massa na sede da C. G. T. onde podem ser visitados por suas famílias.

Para tratar deste momentoso assunto foi ao encontro do director da policia de segurança do Estado uma sub-comissão desta.

Continuam presos na cadeia de Odeira, sem serem julgados, os camaradas rurais do Vale de S. Tiago, para satisfação dos lavradores do mesmo concelho, que, acintosamente, com o auxílio das autoridades locais, assim procedem.

Foram entregues a esta comissão as seguintes quantias para os presos por questões sociais: Da secção de Belém (Construção Civil), 15500; do camarada José Machado, 330; de uma quota efectuada no Congresso Nacional Operário de Coimbra, 25540. Total, 40750.

Pede-se aos camaradas que sejam postos em liberdade a fineza de ao menos participarem a esta comissão, que só existe para tratar da libertação dos mesmos.

Como de costume, esta comissão reúne hoje, às 21 horas, na sede da C. G. T.

Os autocratas da Indústria

O sr. Manuel de Freitas do Entroneamento, relatando as inauditas violências de quem são vítimas os serradores mecânicos que trabalham na casa Tomás da Cruz & Filhos, da Praia do Ribatejo, diz-nos o seguinte:

«... Toda esta gente tem sido sempre uma vida violentíssima, num esforço constante de 10 horas de trabalho, sendo muitos deles atingidos pela tuberculose e, depois de sacrificarem no serviço a sua capacidade física, é-lhes diminuído o salário apesar de já bastante escasso, pois os serradores ganham apenas 95 diários e os ajudantes 65 e 70 sem mais regalia alguma a não ser o fornecimento de gêneros por uma mercearia, em condições de qualidade e preço idênticas às de qualquer outra casa, mas a que compoem os chamados *Cooperativos*, muito embora os lucros revertam, única e exclusivamente, a favor daqueles industriais, os quais,

Classes gráficas

Há grande entusiasmo entre os gráficos, pelos importantes melhoramentos a introduzir na sua sede

Dirigiram as direcções dos sindicatos gráficos às respectivas classes um apelo com o fim de obter recursos para, na sua sede, se proceder a uma radical transformação, tornando-a o mais atraente e confortável possível.

Num manifesto largamente distribuído por todas as oficinas, expunham as direcções o seu vasto programa de melhoramentos que, numa forma digna de registro, foi bem acolhido pelos gráficos que ao seu apelo tem correspondido com grande entusiasmo. Isto prova o bom espírito sindical de que todos os gráficos se sentem possuídos e o seu grande amor à associação de classe.

Muito necessário se tornava que a sua sede, tam deficiente em comodidades, lograsse um dia atingir o desenvolvimento que as direcções se propõem levar à prática com o concurso valioso de toda a classe. Pediam as direcções a todos os sindicatos um dia de trabalho que, para ser mais suave, será pago em quatro prestações semanais, no que foram bem sucedidas, em virtude das inúmeras adesões que tem recebido e que demonstram incitamento a tam útil como necessária melhoria, e de que um modo bem nítido, acaba de ser secundado pela grande maioria dos gráficos.

Esperamos as direcções de todos os que até à presente data ainda não correspondam ao seu apelo, que em breve secundarão também com o seu esforço o daqueles que prontamente se manifestaram.

Para esse efeito reúne hoje a comissão delegada das direcções, na sede, a fim de recolher as cotizações e prestar quaisquer esclarecimentos referentes ao assunto.

"A Bandeira Vermelha"

SEMANÁRIO COMUNISTA

Está publicado o 1.º número

Os membros da comissão de inquérito a propósito do assalto ao Crémio Lusitano, recentemente nomeada, estiveram ontem reunidos no ministério do interior, a fim de trocarem impressões acerca dos trabalhos que vão encetar. A comissão toma posse no dia 7 do corrente, que lhe será conferida pelo presidente do ministério.

Transferência de presos

A notícia que ontem demos da transferência de presos de João Maria Major, Amaro Pereira e Arsénio José Filipe, saiu errada, pois todos estes camaradas se encontram no grupo B do Limoeiro, para onde foram transferidos doutros grupos.

de acordo com o seu guarda-livros Manuel Viegas, exercem sobre o seu pessoal toda a casta de vilanias, isto porque lhe sentem a fraqueza de não estar agremiado numa associação de classe, como era do seu dever e, mais ainda, do seu próprio interesse.

E é tanto para condor a situação destes camaradas que, accedendo ao pedido que me fizeram, participo-lhes que aquele industrial obriga os seus operários a trabalhar 10 horas num absoluto desrespeito pelo horário das 8 horas, dizendo o guarda-livros Viegas que o patrio ordenaria que não se cumprisse a lei neste ponto, que era uma lei estúpida.

Não é, porém, para admirar esta atitude, pois já quando da publicação dessa lei os dois artigos se fartaram de barafustar na fábrica, chegando o dono da fábrica, de pistola em punho, a pôr fora uma comissão que se lhe dirigiu a solicitar as 8 horas de trabalho, indo mesmo a espancar violentamente os seus operários.

Esta exposição é, afinal, uma espécie de fotografia dos constantes e inúmeros casos que se dão por esse mundo fora em todos os campos em que o capital se encontra em contacto com o trabalho.

Sempre gostaríamos de saber com o que os governos, que estão sempre prontos a exercer todas as violências contra os que trabalham, a pretexto do cumprimento da lei, procederão com estes pequenos autocratas que ostensivamente declaram não respeitar as leis desde que elas vão bulir nos seus interesses, na sua egoísta exploração, ao máximo, das energias das massas trabalhadoras.

Provavelmente concederá-os e, ainda por cima, lhes prestará o auxílio da força pública contra os seus operários, se estes procurarem compeli-los a modificar o seu feio de exploradores.

Um condutor dos eléctricos Inconveniente

Fomos procurados pelo condutor n.º 1269 a quem se refere a notícia que ontem publicamos com o mesmo título, a fim de desmentir as acusações que lhe são feitas. Segundo ele, o carro de que era condutor tinha a sua carreira designada pelo que devia passar pelo Conde Barão, como na realidade acontece, e não dar lugar a protestos, e o Conde Barão, uma carroça impediu o trânsito dos eléctricos em virtude de queda do animal que a guiava, pelo que foi ordenado, por conveniência do serviço, que os carros aguissem pelo Aterro. Caducavam em Santos, em consequência desta inesperada alteração, os bilhetes do Conde Barão; porém, para não dar lugar a protestos, aguissem a que os passageiros desceram no Boqueirão do Gaz, ponto paralelo ao Conde Barão. O «suposto assalto» queria seguir viagem sem pagar novo bilhete o que originou a ordem do condutor para ele se apressar.

Pica assim restabelecida a verdade, que não é garantida por pessoas da nossa máxima confiança

Um condutor dos eléctricos Inconveniente

Fomos procurados pelo condutor n.º 1269 a quem se refere a notícia que ontem publicamos com o mesmo título, a fim de desmentir as acusações que lhe são feitas. Segundo ele, o carro de que era condutor tinha a sua carreira designada pelo que devia passar pelo Conde Barão, como na realidade acontece, e não dar lugar a protestos, e o Conde Barão, uma carroça impediu o trânsito dos eléctricos em virtude de queda do animal que a guiava, pelo que foi ordenado, por conveniência do serviço, que os carros aguissem pelo Aterro. Caducavam em Santos, em consequência desta inesperada alteração, os bilhetes do Conde Barão; porém, para não dar lugar a protestos, aguissem a que os passageiros desceram no Boqueirão do Gaz, ponto paralelo ao Conde Barão. O «suposto assalto» queria seguir viagem sem pagar novo bilhete o que originou a ordem do condutor para ele se apressar.

Pica assim restabelecida a verdade, que não é garantida por pessoas da nossa máxima confiança

Um condutor dos eléctricos Inconveniente

Fomos procurados pelo condutor n.º 1269 a quem se refere a notícia que ontem publicamos com o mesmo título, a fim de desmentir as acusações que lhe são feitas. Segundo ele, o carro de que era condutor tinha a sua carreira designada pelo que devia passar pelo Conde Barão, como na realidade acontece, e não dar lugar a protestos, e o Conde Barão, uma carroça impediu o trânsito dos eléctricos em virtude de queda do animal que a guiava, pelo que foi ordenado, por conveniência do serviço, que os carros aguissem pelo Aterro. Caducavam em Santos, em consequência desta inesperada alteração, os bilhetes do Conde Barão; porém, para não dar lugar a protestos, aguissem a que os passageiros desceram no Boqueirão do Gaz, ponto paralelo ao Conde Barão. O «suposto assalto» queria seguir viagem sem pagar novo bilhete o que originou a ordem do condutor para ele se apressar.

Pica assim restabelecida a verdade, que não é garantida por pessoas da nossa máxima confiança

Vida cara e difícil

Soma e segue... o bacalhau pôdre

O agente de fiscalização, sr. Francisco Maria d'Almeida, acompanhado do guarda cívico 1614, José Quirino Jesus, apreendeu na mercearia na rua da Glória, 43, pertencente a Gabriel Mateus, um costal de bacalhau impróprio para consumo público. Compareceu o subdelegado de saúde, dr. Fernandes Costa, que mandou inutilizar o bacalhau e remove-lo para o guano.

... mais feijão impróprio para consumo

O subdelegado de saúde dr. Ferreira da Costa, mandou inutilizar duas sacas de feijão impróprio para consumo, que estavam a vender na mercearia na rua do Paraíso, 110, pertencente a José dos Santos.

Apreensão da manteiga

Os agentes de fiscalização Ivo Ferreira e Luís Neves, tendo conhecimento de que a firma Almeida & Silva, rua de S. Paulo, 7, vendia manteiga ao preço de 3500 o kilo, em vez de 2540, como precificava a tabela, apanharam, em flagrante delicto, vendendo uma lata de 10 kilos por 3500, tendo-lhes sido apreendidos mais 90 kilos no valor de 189000, que tinham num armazém de bacalhau, sendo a multa a aplicar de 1:890006.

Mais bacalhau pôdre para o norte

Informa-nos o camarada Tomás Domingos de Oliveira que o já afamado negociante de bacalhau pôdre, Manuel Caetano Alves, em vista das dificuldades que encontra em fazer seguir a sua mercearia pelo caminho de ferro, resolveu expedir a para o norte pelo Zaire.

E' possível que o consiga se os camaradas marítimos estiverem pelos ajustes, mas o camarada Tomás de Oliveira lembra ao «honrado bacalhoeiro» que no norte também há ferroviários desejosos de mostrar que não se esquecem.

Ainda a greve ferroviária

Nota oficiosa do Sindicato

Noticiou oficialmente uma parte da imprensa que o número de demitidos é de 35. Para prova em contrário, damos nota nominal do pessoal demitido, que é em numero de 54:

Escritórios:—Gambeta Neves, Armando Massano, Aires da Conceição, Daniel Nunes Godinho, António Barbosa Júnior, Carlos Silva, Octávio B. de Carvalho, Mario Tavares Costa, Manuel Braamcamp de Matos, Alberto Lamas, Mário Belo de Carvalho, Eduardo T. Moreira, Alberto Cunha e Silva, João R. Fontes, Berto Pires, António A. Mata, Francisco Rosa, Galino Marques, Nuno Saldanha, Carlos Carneiro, Ricardo Campos, Augusto José da Silva e João Manuel Novo (coagido a pedir a demissão pela autoridade militar).

Pessoal de comboios:—Jaime Neves da Fonseca, Joaquim V. Inverno, Manuel da Silva Ferreiro e Arménio da Silva.

Movimento:—Mário da Silva, J. d'Oliveira Fonseca, Domingos Atalaia, Manuel das Neves, Graciano Ferreira Ventura, Carmelinda Augusta Pires, Isaura F. Dias, José Marques Vieira (Setil).

Oficinas:—Aníbal Ferreira, Tomás D. de Oliveira e José Maria (Ovar).

Via e Obras, etc.:—Albino Pais, António Maria, Francisco C. dos Santos, Sebastião Nunes, Joaquim Cardoso, António Sabino, César Augusto, Alberto Bento, Eduardo Alves, António d'Oliveira; Angelina da Conceição, Carlota Joaquina Marques, António Lopes, Maria Teresa, Alexandre H. Madeira, (total 54).

Além destes, consta que ainda há outros. A C. P. estabelece uma tal confusão, que seria necessário inscrever diariamente todo o pessoal suspenso e demitido, para se poder estar bem em dia com as sucessivas suspensões e demissões.

Grupo Ferroviário Solidarie-

dade Humana

Em reunião conjunta da comissão organizadora e corpos dirigentes do sindicato, foi lido o regulamento desta nova organização, estando todos de acordo com a sua doutrina.

Ficou resolvido convocar uma reunião dos sócios fundadores, para o dia 7 do corrente, a fim de ser aprovado o mencionado regulamento.

Esta instituição, que tem por fim socorrer todos os camaradas vítimas da actual situação burguesa, é digna de ser auxiliada por todos que sentem os sofrimentos resultantes do mal-estar social.

Atualmente estão sendo subsidiados bastantes camaradas, o que muito dificulta a futura organização, mas a comissão confia na boa camaradagem que, nas horas de luta, sempre nos tem dado alento para seguir ávante.

Seguros Sociais Obrigatórios

Sob a presidência do dr. João Luis Ricardo, voltou ontem a reunir-se o conselho de administração do Instituto de Seguros Sociais Obrigatórios, resolvendo consultar o Conselho Superior de Finanças sobre o abono de subsistência aos juizes dos tribunais de desastres de trabalho, e definindo doutrina sobre o formulário das multas obrigatórias.

Aprovou a antecipação dos abonos de ajuda de custo aos funcionários da Inspeção de Previdência Social e tomou conhecimento da circular da mesma Inspeção dirigida às diferentes circunscrições para a constituição das mutualidades obrigatórias nos diferentes concelhos do país, e de uma representação das companhias de seguros estrangeiras, autorizadas a exercer a sua industria em Portugal.

—O conselho de seguros nomeou uma comissão para codificar toda a legislação de seguros e apresentar um projecto de reorganização, de modo a actualizar todas as disposições legais com a presente situação da industria de seguros, tanto do ramo de vida como de desastres de trabalho e seguros sociais.

Essa comissão ficou constituída pelos srs. dr. Fernando Braderode, João Duarte, Marcelino Ferreira, dr. A. Pedrosa e Francisco Grilo.

Foi também nomeada uma comissão de redacção do «Boletim de Seguros».

Brevemente

NOTAS & COMENTÁRIOS

por «Artista de Carvalho»

TEATRO SÃO LUIZ

EXIBIÇÃO MONUMENTAL

O Pé de Mela

Santo António vai e embora, Vai passar uns tempos fora, Diz-nos esta noite adeus! De aplausos no Pé de Mela Leva a barriguita cheia! Continue a dar-lhos Deus!

A "Casa dos Jornalistas"

Ocupa-se do assunto a comissão executiva da Câmara Municipal

Uma valiosa oferta

Em sessão da comissão executiva da Câmara Municipal de Lisboa o vereador sr. Augusto Cesar dos Santos disse ser do conhecimento público que um grupo de escritores e jornalistas deliberara fundar uma casa para descanso e repouso daqueles dos seus que através da vida, e após esgotamento cerebral na vasta disseminação de ideias e pensamentos, cáem vencidos. Ele orador, entendia justo que a Câmara Municipal, pela consideração que lhe merecia a imprensa, nobremente encarregada de orientar a opinião pública nas questões de interesse geral, auxiliasse a bela iniciativa do Grupo Promotor da «Casa dos Jornalistas». Termina o orador por propor que se enviasse à próxima reunião do Senado Municipal a proposta seguinte:

«Que seja alienado à comissão instaladora da Casa dos Jornalistas em fundação, o terreno municipal que esteja em harmonia com as disposições do Código Administrativo sobre o assunto».

Sendo submetida à discussão a proposta do sr. Cesar dos Santos, usa da palavra o vereador sr. Alberto Tota, que declara dar o seu mais entusiástico aplauso. Fazendo, ele orador, há muito, parte do corpo redatorial de um jornal, era-lhe grato dar o seu voto à proposta, pois sabia bem que os profissionais do jornalismo eram no geral pobres, e não tinham na velhice, recursos para se manterem e aos seus. Termina o orador por fazer votos por que no Senado Municipal a proposta do seu colega Cesar dos Santos, obtenha, como espera a aprovação unanime de toda a vereação.

O sr. Edmundo de Oliveira, declara que como jornalista cumpria-lhe em primeiro lugar agradecer ao seu colega Cesar dos Santos a lembrança gentil que tivera. Associava-se, pois, à proposta e a ela daria com prazer o seu apoio. Conclui o orador por dizer que a Comissão Executiva se honrara aprovando a proposta não só por que presta hoje homenagem à imprensa que em toda a parte do Mundo civilizado era uma garantia de progresso, mas ainda porque com o seu ato dava uma altíssima lição de tolerância e de respeito pelas liberdades públicas entre as quais figurava como principal e dominante a da imprensa e a do Livre Pensamento, pois mostrava assim que não tinha ressentimentos por quaisquer divergências de opinião manifestadas por parte de alguns jornais acerca de resoluções camarárias.

O vereador sr. Luís Viegas também se associa à ideia apresentada pelo sr. Cesar dos Santos e lembra que da resolução que se tomou se de conhecimento à comissão instaladora da «Casa dos Jornalistas».

O presidente sr. Paiva e Pona declara com bastante prazer dar o seu voto à proposta apresentada pois tem pela imprensa a maior consideração e simpatia. Manifesta o orador a sua concordância com as palavras proferidas pelo sr. Edmundo de Oliveira. A Câmara reconhece o direito de discordar de qualquer acto por ela praticado e de crítica-lho, mas o que lamentava era que por questões meramente pessoais houvesse quem fizesse critica, pouco sincera.

A proposta do sr. Cesar dos Santos é aprovada por unanimidade.

Academias, Universidades e Escolas

Escolas Moneis e Jardins-Escolas João de Deus.—No Jardim-Escola João de Deus, avenida Alvares Cabral, à Estrela, confabula-se a matricula para crianças de ambos os sexos, dos 4 aos 6 anos de idade, até o dia 6 do corrente, das 10 às 16 horas.

—Ao contrário do que constou, não é exacto que o dr. sr. Eduardo Pimenta pense em solicitar a exoneração de reitor do liceu Pedro Nunes, para que foi nomeado em consequência do seu antecessor, dr. Sá e Oliveira ter pedido a exoneração em requerimento, datado de 1 de Setembro findo, dirigido ao ministro da instrução.

Novas cédulas de 5 e 10 centavos

Começaram já a ser postas em circulação as novas cédulas de 10 centavos, e ontem as de 5, de um valor aproximado a 60.000\$000. Desde ontem foram postas a circular cédulas de 10 e 5 centavos, no valor aproximado de 16.000\$000 por dia.

As novas cédulas de dez centavos são impressas a castanho claro, com o verso um pouco mais escuro, e as de 5 centavos são impressas a vermelho com o verso em cor verde.

No tribunal do governo civil

No tribunal especial do governo civil responderam ontem mais 16 homens e 4 mulheres acusados de vagabundagem, tendo sido condemnados 16, a entrega ao governo. E' caso para dizermos que de futuro serão profissionalmente vadios.

Morgue

Deu entrada na Morgue um feto, filho de Inácio Dias e de Teresa Maria Dias, residentes na rua Damasceno Monteiro, 12, 2.º dir.

Sociedades de Recreio

Sociedade de Instrução Guilherme Cosoul.—Realiza-se amanhã a recita monodramática da direcção e desempenhada pelo Grupo Dramático Jorge da Silva. Do programa consta a comédia em 1 acto *O Beijo*, imitação do italiano; um acto de *folles bergères*, e a comédia em 1 acto, *Comédia e Tragédia*, do repertório do Grãdio. No fim há baile.

Grémio Lafonense.—Soleniza hoje e amanhã o seu 7.º aniversário, com um sarau a frequentar em que tomam parte alguns artistas dos teatros de Lisboa. Amanhã, às 21 horas, effectuar-se-á a apresentação da comédia em 3 actos, de Aristides Abrantes, *O Sado e o Zafre*, depois de que haverá baile.

Grémio Lafonense.—Soleniza hoje e amanhã o seu 7.º aniversário, com um sarau a frequentar em que tomam parte alguns artistas dos teatros de Lisboa. Amanhã, às 21 horas, effectuar-se-á a apresentação da comédia em 3 actos, de Aristides Abrantes, *O Sado e o Zafre*, depois de que haverá baile.

Grémio Lafonense.—Soleniza hoje e amanhã o seu 7.º aniversário, com um sarau a frequentar em que tomam parte alguns artistas dos teatros de Lisboa. Amanhã, às 21 horas, effectuar-se-á a apresentação da comédia em 3 actos, de Aristides Abrantes, *O Sado e o Zafre*, depois de que haverá baile.

Grémio Lafonense.—Soleniza hoje e amanhã o seu 7.º aniversário, com um sarau a frequentar em que tomam parte alguns artistas dos teatros de Lisboa. Amanhã, às 21 horas, effectuar-se-á a apresentação da comédia em 3 actos, de Aristides Abrantes, *O Sado e o Zafre*, depois de que haverá baile.

Grémio Lafonense.—Soleniza hoje e amanhã o seu 7.º aniversário, com um sarau a frequentar em que tomam parte alguns artistas dos teatros de Lisboa. Amanhã, às 21 horas, effectuar-se-á a apresentação da comédia em 3 actos, de Aristides Abrantes, *O Sado e o Zafre*, depois de que haverá baile.

Vida Sindical

Federação Nacional da Construção Civil.

Reuniu ontem o Conselho Federal, sendo apreciada a não comparência da Comissão Inter-Sindical para tratar da questão do horário na nossa industria.

Também foi resolvido que a comissão nomeada no Congresso para dar andamento às propostas e moções ali apresentadas iniciasse os seus trabalhos em breves dias para o que vai ser convidada a assumir as suas funções.

Tratou-se igualmente do caso de haver um diário da manhã, que vem ampuando vezes à liça querendo lançar a discordância entre trabalhadores, mais com o fim de vender o papel do que outra coisa; ficando nomeada uma comissão para vir coligir todos os elementos precisos para fazer prova publica, em manifesto, do que são ou valem os pseudos defensores, mais reais detractores do operariado organizado. Ainda se tratou de outros assuntos de carácter reservado.

São avisados os delegados da Comissão de Melhoramentos para reunirem hoje na sede às 22 horas, para se tratar de assunto urgente.

São também avisados os delegados da Comissão Escolar a reunirem no gabinete da Federação, pelas 21 horas, para tratar assunto urgente.

Federação do Calçado, Couros e Peles.—Reuniu a comissão administrativa, que apreciou algumas respostas aos officios enviados às associações para sancionar as delegacias ao conselho federal, resolvendo instar para que respondam o mais depressa possível para não embarçar os trabalhos a levar à prática. Sendo um dos primeiros trabalhos a tratar, a montagem das fábricas mecânicas.

Resolveu mais, na próxima semana, mandar imprimir o relatório do Congresso para ser distribuído pelas associações.

F. N. C. C.—Secção da Charneca e Arredores.—Como estava anunciado realizou-se no dia 2 a assembleia geral, presidindo o camarada Alexandre José dos Santos, que expoz os fins para que foi convocada a assembleia, apresentando as contas respeitantes aos congressos da C. C. e 2.º da U. O. N.; sendo aprovadas as contas assim como os relatórios.

Em seguida é dada a palavra ao camarada João Caldeira, que faz a demonstração do que é a lei dos acidentes de trabalho e quais as suas vantagens.

Foi finalmente apresentada uma moção de protesto, contra as arbitrariedades cometidas pelo actual governo contra os jovens sindicalistas, sendo unanimemente aprovada, como aprovado foi ainda um voto de louvor à associação dos pedreiros, pela sua atitude tomada contra as prisões feitas aos jovens sindicalistas.

F. N. C. C.—Secção de Palma e Arredores.—Reuniu a direcção desta secção para apreciar as *démarches* da comissão administrativa da U. S. O. de Lisboa.

Esta secção resolve dar todo o seu apoio moral e material, aos camaradas perseguidos para assim afirmar aos governantes desta despótica Republica que os operários não estão dispostos a sofrer todas as atrocidades por eles cometidas.

Secção da Construção Civil do Alto do Pina.—Reuniu a assembleia geral no dia 2 do corrente para a apresentação do relatório feito pela comissão de inquérito às acusações ao camarada Cardoso e a comissão administrativa.

As acusações foram concretizadas por Carlos dos Santos que acusou o camarada Cardoso de vaidoso e covarde e ser responsável por a Secção, em tempos, pagar 15 escudos de renda de casa, tendo-se provado a falsidade das acusações e negando o acusador que tivesse feito a última afirmação. No depoimento das testemunhas e das provas apresentadas verificou-se ainda que era falso que Cardoso, quando esteve preso e doente no hospital, lhe fosse satisfeita a fêria, pela organização, provando-se que esta sido angariada por uma comissão que abria quetes em diversas obras. Ficou igualmente provado ser calunioso o relatório de Cardoso, pertencendo a comissão administrativa, pagandaveia que Cardoso tinha casa, agua e luz de graça e que sua companhia recebia dois escudos do aluguer quarto, tendo-se provado que Cardoso a cinco anos que paga 5 escudos mensais de renda de casa, sendo a agua e luz a sua custa, conforme se comprovou com os recibos e a escrita da Secção.

Em face de tão caluniosas intenções e ainda porque o dito Ponciano nem compareceu na assembleia para se defender perante as provas em contrário, e ainda por cometimento de fraude, foi resolvida a sua irradiação de sócio desta Secção.

Mais foi resolvido officiar-se a todos os sindicatos e Secções da Industria da Construção Civil a fim de não admitirem no seu seio a Ponciano de Almeida.

Marcenaria.—Reuniu a comissão que trata da organização do Sindicato Único da Industria Mobiliária, dando despacho a vario expediente. Reunem novamente na próxima terça feira juntamente com as direcções de todos os sindicatos desta industria.

Manufactureiros de Calçado.—Na assembleia realizada neste sindicato foi votada uma moção protestando contra as perseguições governamentais que estão sendo vítimas os jovens sindicalistas, e resolveram distribuir listas pelas oficinas para auxiliar alguns sócios presos e os jovens. Apreciou também o relatório do delegado ao Congresso da Industria, reafirmando a adesão à federação e nomeando os respectivos delegados. Para continuação dos trabalhos pendentes, reúne na próxima segunda feira o assembleia geral, bem como para tratar de um assunto urgente.

Carpinteiros Navais.—Para assumto inadiavel, e de interesse geral para a classe, devem comparecer hoje às 19 horas, todos os camaradas da direcção, bem como o presidente da assembleia geral.

Mecânicos em Madeira.—Convoca-se o camarada tesoureiro a comparecer na próxima terça feira, para prestar contas à direcção. São também convidados a reunir os membros da direcção.

Carpinteiros Navais.—Para assumto inadiavel, e de interesse geral para a classe, devem comparecer hoje às 19 horas, todos os camaradas da direcção, bem como o presidente da assembleia geral.

</

N.º 219 de A BATALHA Folhetim N.º 23

O CALVÁRIO

POR

OCTAVE MIRBERU

IV

Ele continuava, cortando as frases, martelando as palavras, embriagando-se com o ruído da sua voz...

Vou começar uma série de águas fortes... Vais ver... Uma mulher nua, que sae de uma sombra e que sobe, levada sobre as azas de um animal... Redimida, com as coxas rechonchudas, com pregas de gordura, com róllos de carne ignóbil, ostentando um ventre desmedido, um ventre com traços terríveis, um ventre hediondo e verdadeiro... e uma cabeça de morta, mas uma cabeça de morta-viva, compreendes? Ávida, gulosa, toda lábios... Ela sobe, diante de uma assembleia de velhos jarretes, de chapéu alto e gravata branca... Ela sobe, e os velhos, inclinados para ela, ofegantes, com a boca descaída e babosa, os olhos congestionados... com todos os aspectos da luxúria, todos!

E, postando-se na minha frente, com ar de desafio, prosseguiu:
— E sabes como eu chamo a isto?... Sabes? Dizem... Chamo-lhe o Amor, meu caro Mintie. Hein? Que te parece?... Parece-me muito simpático! — arrisquei eu.
— Simbólico! — Interrompeu Lirat. — Dizes um disparate, meu caro Mintie... Simbólico! Mas é a vida!... Vamos jantar.

O jantar decorreu alegre. Lirat dispendeu um espírito encantador, todo cheio de ditos originais sobre a arte e sobre a literatura, sem esforço, sem paradoxos. Tinha readquirido a sua graça sábia, como nos melhores dias da sua vida. Por diferentes vezes, tive ideia de lhe confessar que fora ver Juliette... Retinha-me, porém, uma espécie de vergonha; não me atrevia.

Trabalha, trabalha, meu caro Mintie, — dizia-me ele, ao separarmos-nos. — Produzir, sempre produzir... Tirar das mãos ou do cérebro, não importa o quê... mesmo que seja um par de botas... ainda não há nada como isso. Vai-te!

Seis dias depois, voltei a casa de Juliette, e habituei-me a ir lá, com toda a regularidade, passar uma hora, antes de jantar. A impressão desagradável, que me havia ficado da primeira visita, tinha-se apagado. Pouco a pouco, e sem que desse por isso, havia-me acostumado tanto às cores vermelhas da saleta, ao Amor de barro, às tagarelhas infantis de Juliette, ao próprio Spy, já então meu amigo, que, quando passava um dia sem os ver, parecia fazer-se

um grande vazio na minha existência... As coisas que tanto me haviam desagradado, não só deixaram de me impressionar mal, mas até, pelo contrário, me enterneceram; e agora, sempre que Juliette conversava com o cão, ou tinha por ele cuidados exagerados, isso era-me agradável, e representava uma confirmação da sua ingenuidade e das qualidades afectivas do seu coração. Acabei mesmo por falar, eu também, essa linguagem de cão...

Uma tarde em que Spy parecia sofrer, inquietei-me, e, delicadamente, afastando as coberturas e os chumaços que o envolviam, murmurei: «Tem ache, coitadinho do Spy... Ora onde tem o ache?»

Apenas a imagem do cómico, surgindo de repente junto de Juliette, perturbava algumas vezes a paz destas reuniões; mas bastava eu fechar os olhos, um momento, ou voltar a cabeça, para ela desaparecer rapidamente. Decidi Juliette a contar-me a sua vida. Ela tinha resistido sempre até ali. Não, não! — dizia ela.

E acrescentava com um suspiro, olhando-me com os seus grandes olhos tristes.

— Para quê, meu amigo? — Eu insistia, suplicava; — Para si, é um dever relevar-me; para mim, um dever conhecê-la.

Emfim, vencida pelas razões que eu não cessava de apresentar-lhe, sob formas múltiplas e convincentes, consentiu... Ah! Que tristeza! Ela habitava em Liverdun. Seu pai

era médico, e sua mãe, que se portava mal, tinha abandonado o marido... Quanto a ela, estava semi-interna em um colégio de irmãs de caridade... O pai bebia, e, todas as noites, entrava bêbado... Então, havia cenas terríveis, porque ele era insuportável. O escândalo tomou tais proporções que as irmãs despediram Juliette, não querendo em sua casa a filha de um bêbado e dessa depravada mulher... Ah! Que desgraçada existência! Sempre encerrada no seu quarto, sem se atrever a sair, e algumas vezes, ainda espancada por seu pai... Uma noite, muito tarde, o pai entrou no quarto de Juliette e... não pôde dizer-lhe isto! — exclamava Juliette ruborizada... Sim o senhor compreende... Ela saltou da cama, gritou, abriu a janela... e o pai, asustado, foi-se embora... No dia seguinte, Juliette partiu para Nancy, esperando viver do seu trabalho... Foi lá que conheceu Charles.

Enquanto ela falava, com uma voz suave e sempre igual, eu havia-lhe pegado na mão, a sua bela mão, que apertava comovido, nas passagens dolorosas da narrativa. E surgia-me contra o pai infame... E maldizia a mãe que abandonara a filha... Sentia nascer em mim as maiores dedicações e os maiores desejos de vingança... Quando ela acabou eu chorava, e as lágrimas escaldavam-me... Foi uma hora angustiosa!

Juliette recebia pouca gente: os amigos de Malterre, e duas ou três mulheres, amigas dos amigos de Malterre. Uma delas, Gabrielle Bernier, muito

loira e bonita, entrava sempre do mesmo modo:

— Bom dia, senhor... Bom dia, menina... Não se incomodem, eu safo.

E sentava-se sobre o braço de uma poltrona, alisando o regato, com gestos bruscos.

— Calculem que tive mais uma scena com Robert... Que tipo! Se soubesse, choramingando: «Minha querida Gabrielle, é forçoso deixar-te; minha mãe declarou-me esta manhã que me não dará mais dinheiro...» — Tu mãe! Respondi-lhe eu. — Pois bem! Podes dizer a tua mãe, e da minha parte, que me não deixarei a ti na mesma ocasião... Daqui até lá, tua mãe que se governe... Pois, não é verdade? Ora o diabo da velha!... Dize: nós vamos ao Ambigü, esta noite... Queres vir?

— Obrigada.

— Então, vou-me embora!... Não se incomodem... Bom dia, senhor: bom dia, menina.

Esta Gabrielle Bernier irritava-me muito.

— Porque recebes mulheres como esta? — dizia eu a Juliette.

— Que mal faz, meu amigo?... Divertem-me.

Os amigos de Malterre falavam de corridas e da vida elegante; tinham sempre para contar histórias de circo e de mulheres; não esgotavam nunca os assuntos do teatro. Parecia-me que Juliette se divertia mais do que raciocinava, naquelas conversações; mas des-

culpava-a, metendo essas condescendências à conta de delicadeza.

Jesselin, um rapaz muito rico, cuja seriedade elogiavam, era quem os animava, e todos se inclinavam diante da sua superioridade manifestada: «Que pensará Jesselin a este respeito? É preciso consultar Jesselin... Não é essa a opinião de Jesselin...»

Cortavam imenso. Jesselin tinha viajado muito, e conhecia, como ninguém, os melhores hotéis do mundo inteiro. Tendo estado no Afeganistão, só tinha fixado, de uma viagem através da Ásia Central, esta particularidade: era que o emir de Caboul, com quem teve um dia a honra de jogar uma partida de xadrez, jogava tam depressa como os franceses: «Oh! Causa-me admiração, o tal emir».

Malterre não gostava de mim, apesar de se dar comigo. De gênio tímido, não se atrevia a evidenciar a sua aversão, recando desagradar a Juliette; mas eu via-a transparecer no seu sorriso de cão manso, agitando-se no seu aperto de mão.

Eu só estava bem quando a via com Juliette. Lá, na saleta vermelha, sobre a égide do Amor de barro, conservávamos por vezes muito tempo sem pronunciar uma palavra. Eu olhava-a; ela baixava a cabeça, e, sonhadora, brincava com a franja do vestido ou com as rendas do corpete. A's vezes os meus olhos arrasavam-se de lágrimas, sem que eu soubesse porque: lágrimas dulcíssimas, que corriam sobre mim como um perfume e que me inundavam a alma de um mágico licor. E eu

experimentava, em todo o ser, a sensação de plenitude e de delirio entorpecimento.

— Ah! Juliette Juliette! — Vamos, meu amigo, seja raiva!

Eram as únicas palavras de amor que se nos escapavam dos lábios... Algum tempo depois Juliette e de Charles. Durante toda a noite m trouxe-se nervosa e irritada. A Charles lhe dirigiu uma observação tímida respondeu asperamente, com um breve que eu não lhe conhecia. Em duas horas da manhã quando todos despediram, Fiquei só na saleta. Juliette, Malterre, de costas para mim conversava na antecâmara com Jesselin, que punha os abafos. E vi Juliette encostada ao piano, olhando-me fixamente. Um relâmpago de paixão fe atravessava os seus olhos que, de repente, se haviam tornado graves, ríveis, quísi, e animados de um brilho estranho. A ruga da sua fronte abraçava-se; as suas narinas, trémulas e latadas, latejavam; um não sei quê impudico errava nos seus lábios. Como para ela, e, abraçando-a, os meus olhos procurando os seus joelhos, o ventre colando-se ao seu ventre, a minha boca na sua boca, enlaçei-a em abraço furioso.

Ela abandonou-se, e, em voz baixa, estrangulada, murmurou: — Vem amanhã.

(Continua)

Tintas e Lacadas



À venda em todas as drogarias

DEPÓSITO GERAL:

Charles Creange

159, Rua dos Douradores, 1.º E. — LISBOA
TELEFONE CENTRAL 616

PAPELARIA

Viúva de Manuel da Costa Marques & C.ª Limitada

Rua do Ouro, 36
Telefone 2.676-C.

COMPLETO SORTIDO DE ARTIGOS PARA ESCRITÓRIO

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapelheiros Grande sortimento em chapéus, lisos e meados em cores lindíssimas, formados dos mais afamados fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Chapéu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL

ESPECIALIDADE EM CHAPÉUS DE COGO, SEDA E FLAMÃO

Armazem e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: Rua dos Poiais de S. Bento, 14, 74-A.
2.ª Sucursal: Rua do Corpo Santo, 29.
3.ª Sucursal: Rua do Arco do Marquês de Alegrete, 56, 58.

FABRICA DE BONETS

Chapéu modelo Jaurés (Exclusivo) (52)

Quereis fazer economias?

COMPRAI NA

Louçaria do Pôco Novo

Louças esmaltadas, vidros, jarros, candieiros, faianças, porcelanas, etc, etc. Serviços de jantar e almoço em faiança e porcelana.

Variedade em objectos para brindes. Sortimento em artigos de uso doméstico.

Apesar dos preços resumidos marcados nos artigos, os leitores de «A Batalha», tem o desconto de 6% (sendo 3% a favor do jornal).

Satisfazem-se encomendas para a província — ilhas e colónias —

Largo do Pôco Novo, 22 — Lisboa
(Junta da C. do Combro, defronte da Palmeira)

Tinta «ALABASTINE»

A melhor para pintar paredes Seca em 24 horas

Esta maravilhosa invenção americana só se prepara com água fria, ficando muito mais económica que qualquer outra. Depositário e representante exclusivo em Portugal e colónias

Luís Alberto de Pinho
Caigada do Carmo, 25, sobreloja

«A ABASTECEDORA»

Companhia Portuguesa — Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada, em organização

Capital inicial: QUINHENTOS MIL ESCUDOS (500 contos) Podendo elevar-se até dez milhões de escudos (10.000 contos) em acções liberadas de esc. 10\$00

Sede provisória: R. Nova do Almada, 95, 2.º — LISBOA

Esta Companhia destina-se especialmente à venda ao público, em todo o país, em estabelecimentos próprios e nas suas agências, de todos os géneros de primeira necessidade, pelos mais reduzidos preços, a fim de conseguir a redução do custo da vida.

Acceptam-se pedidos de acções, sujeitos a rateio, até 15 de Outubro. Envia-se gratis o programa a quem o pedir.

DINHEIRO

A MODERADA — Empréstos sobre joias, ouro, prata, papeis de crédito, mobília, etc. Compra-se sucata de ouro

Vende-se calçado de toda a qualidade mais barato e mobílias

Compram-se cautelas dos Monte-pios Geral e Comercial

COMPRA-SE E VENDE-SE OURO

RUA ALVES CARRERA, 171-173 — (Frente R. Carrião) — TEL. 3.256

BENTO, SILVA PINTO, L.ª

SIFILIS

Grande descoberta de plantas para a cura da sífilis e de todas as doenças que derivam da impureza do sangue. Contêm os princípios de cura. Tratam-se de todas as doenças por meio de ervas. Pacote, 300 réis. Travessa da Oliveira, 21, r. do Ribeiro, 41, r. do L. Estrela.

Para Leixões

Sairá o vapor ZAIRE em 10 do corrente, recebendo carga e passageiros. COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

Rua do Comércio, 85

Calçado Barato

Só vende o

CANDEIAS

INTENDENTE (defronte do chafariz)

262

A BATALHA encontra-se à venda em todas as tabacarias.

Banco Português e Brasileiro

SEDE

Rua Augusta, 34 — Lisboa

FILIAL

P. Almeida Garrett — Porto

CAPITAL:

Esc. 10.000.000\$00

RESERVAS:

Esc. 7.905.000\$00

Agentes em todo o país

Depósitos à ordem e a prazo em moedas portuguesas e estrangeiras

Compra e venda de câmbios

Correspondentes em todas as principais praças do mundo

Operações bancárias de todos os géneros

Cartas de crédito e circulares sobre todos os países

MAQUINAS DE ESCRIVER

Unica officina no país devidamente montada para as suas reparações e reconstruções

PRAÇA LUIZ DE CAMÕES

(Esquina da Rua do Mundo)

TELEFONE — 3.066-C.

Companhia do Papel do Prado

Sociedade anónima de responsabilidade limitada

Sorteio e juros de obrigações

No sorteio de 49 obrigações a que hoje se procede, saíram sorteadas para amortização as seguintes obrigações:

76, 126, 488, 607, 619, 636, 795, 822, 1046, 1057, 1071, 1077, 1119, 1159, 1239, 1240, 1263, 1320, 1428, 1449, 1584, 1744, 1790, 1917, 2008, 2016, 2151, 2178, 2227, 2310, 2376, 2459, 2509, 2517, 2902, 2958, 3041, 3058, 3191, 3258, 3263, 3328, 3348, 3389, 3504, 3542, 3746, 3964, 3993.

O pagamento das obrigações sorteadas, dos seus respectivos juros e das obrigações em circulação, efectuar-se-á no escritório da Companhia, rua dos Figueiros, 270 a 276, desde 1.º de Outubro, em todos os dias úteis das 13 às 15 horas, e depois em todas as quartas feiras seguintes às mesmas horas.

No Porto este pagamento efectuar-se-á como o costume, no escritório desta Companhia, rua de Passos Manuel, 49 a 51, no dia 16 de Outubro p. f., e em todas as quintas feiras seguintes às mesmas horas.

Lisboa, 27 de Setembro de 1919.

Pela Companhia do Papel do Prado, Os directores,

(aa) António Centeno, 617

António G. Viana de Lemos.

TUBO de chumbo novo para Agua e Gás.

Tubo de ferro fundido para algerozes de 4".

Um motor a gaz pobre completo Socoport 30 HP.

Serra circular com mesa de ferro e três folhas.

Uma ventoinha 7" 3/4.

Dois enfardadeiras para palha.

Uma enfardadeira para cortiça.

Madeira para calças.

Taboado diverso. Cimonto.

Vergalhão de ferro novo 1" 3/4 quadrado.

Aço francês especial para minas 1" 1/4 oitavado.

Folhas novas de molas.

Ferragem diversa para navios.

Fio de canhamo francês em bobinas.

Vende: A. B. dos Reis.

Cais do Sodré, n.º 52

A BATALHA em TOMAR vende-se na officina de alfaiate e serizor de Raimundo Ribeiro, rua Leiria, onde recebe anúncios e correspondências.

Em tempo de eleições, E. Malatesta

Preço 2 centavos

Leiam todos — Um folheto de boa propaganda

Oficial de funileiro

Precisa-se em Abrantes. Dirigir António Lopes de Sousa, com officina na Rua Ferrer, 1.

A Rússia Nova

por Henriette Roland

Introdução de Perfeito de C. valho

O sumário desta utilíssima brochura dá já uma ideia do seu valor. Trata da «Constituição actual da Rússia».

— Os serviços de instrução na Rússia.

— Os factos principais ocorridos no primeiro ano da ditadura proletária.

— A situação da Rússia sob o ponto de vista económico, sobre textos de Oulianov (Lénine), de Lunatcharsky e de outros vultos proeminentes da República da Rússia.

— Toda a legislação do regime novo é analisada no seu aspecto essencial.

Uma bela brochura de 32 páginas, composição compacta, capa a cores.

Preço \$10 centavos

A venda na administração de A BATALHA, Caigada do Combro, 38-A.

Comp. Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade anónima — Estatutos de 8 de Novembro de 1884

AVISO AO PUBLICO

2.ª aditamento à tarifa especial n.º 14 — 1.ª classe — Estacionamento de vagões postos pelos expedientes a disposição do Caminho de Ferro

A partir de 20 do corrente a 3.ª das condições particulares da tarifa especial n.º 14 de P. V. em applicação desde 20 de Janeiro de 1912 fica substituída pelo seguinte:

3.ª — Taxa de estacionamento de vagões: 1.ª classe, 400 por vagão e 2.ª classe, 300 por vagão e período indivisível de 24 horas.

Em todo vagão não seja contrário às disposições do presente, ficam em vigor as condições da tarifa especial n.º 14 de P. V. bem como do seu aditamento.

Lisboa, 8 de Setembro de 1919. — O Director geral da Companhia, Ferreira de Mesquita

LEILÃO

Em 8 de Outubro próximo futuro e dias seguintes às 11 horas, por intermédio dos Agentes de Leilões srs. Casimiro Candeia da Cunha & Sobrinho, Successores, na sede desta Companhia em Lisboa-Cais da Solidade e em virtude do Aviso ao Publico B. 2001 de 14 de Março de 1918 e do art. 1.º da Tarifa Geral, proceder-se-á à venda pública de todos os remanescentes em nos respectivos prazos bem como de outros volumes não reclamados.

Aviza-se portanto, os respectivos com quatrios e de seu poderão ainda retirar pagando o seu débito à Companhia para que deverão dirigir-se à Repartição de Reclamações e Investigações na estação de Cais da Solidade, todas as vezes úteis até 7 do referido mês de Outubro, inclusive, das 10 às 16 horas.

Lisboa, 22 de Setembro de 1919. — O Director geral da Companhia, Ferreira de Mesquita

A «Batalha» em Faro

Prevenimos os nossos camaradas de Faro que a Tabacaria Farense deixa de ser agente da venda de A Batalha por não liquidar os seus débitos dos meses de Maio, Junho, Julho e Agosto não respondendo aos insistentes comtados que lhe tem sido feitos nesse sentido.

A administração